

Inês Santos Pereira  
Maria Queiroz  
Educadoras e Treinadoras Caninas  
Vinculum Animal - Delegação Porto

## **Introdução ao treino com clicker**

Quase toda a gente já ouviu falar de clickers. Esperamos, com este artigo, explicar o seu funcionamento de uma forma simples, de modo a que todos os entusiastas do mundo dos cães se sintam, no mínimo, tentados a experimentar.

Um clicker é um objecto que faz um som particular, um “click”, normalmente quando activado de forma deliberada pelo seu utilizador. Habitualmente, trata-se de uma peça de metal fino, no interior de uma caixa – que tem como objectivo criar um ruído constante quando há pressão sobre o metal.

Há vários modelos de clickers, sendo que alguns apresentam um botão, enquanto que noutros teremos que pressionar com o dedo directamente no metal, para provocar o ruído.

O clicker é uma fonte sonora simples. É um som facilmente audível, soa sempre igual, e não está contaminado por emoções. Tem como objectivo emitir um som distinto e homogéneo que resulta num marcador de conduta muito cómodo, quer para o professor, quer para o aluno.

Os clickers foram inseridos no mundo animal pela treinadora Karen Pryor, inicialmente como forma de comunicar com mamíferos marinhos.

Hoje em dia, os clickers são usados para treinar todos os tipos de animais, sobretudo cães – associamos o ruído a uma recompensa, e a partir desse momento podemos marcar com exactidão o momento preciso em que o comportamento desejado ocorre, facilitando a aprendizagem.

No nosso caso, utilizaremos o clicker para marcar uma conduta, que será depois recompensada com um prémio.

O treino com clicker representa uma grande ajuda para construir comportamentos sólidos e fiáveis, aprendidos de uma forma activa e que se poderão manter e adaptar ao longo da vida. A utilização desta ferramenta no treino dos cães diminui consideravelmente a duração do treino, ao mesmo tempo que torna o cão num verdadeiro companheiro, que se relaciona connosco



de forma interactiva ao longo da experiência de aprendizagem. Por outro lado, esta forma de treino ajuda a fortalecer o vínculo entre cães e donos, contribuindo para uma relação forte e mais equilibrada.

Quando deixamos de utilizar métodos de controlo aversivos, como as ameaças, a intimidação e o castigo, e aprendemos a usar o reforço positivo para conseguir resultados, muitas vezes melhores que os primeiros, dá-se uma mudança estrutural na percepção que temos do mundo.

A aversão detém um comportamento, não o inicia. O medo e a dor produzem efeitos imprevisíveis, normalmente do tipo mais indesejado.

A título de exemplo, para ensinar a chamada com clicker, o que fazemos é chamar e clicar no preciso momento em que o cão se vira para nós, e apenas recompensamos quando chega junto de nós. O clicker tem um efeito potenciador do comportamento neste caso, porque graças à sua coerência e clareza, o cão SABE, com toda a certeza, que vai ser recompensado. Com os métodos tradicionais sem clicker, na melhor das hipóteses, apenas poderíamos chamar, e tentar animá-lo a vir na nossa direcção, dando então uma recompensa. O cão ACHA que vai ser premiado quando chegar. Logo, esta conduta terá um menor número de sucessos.

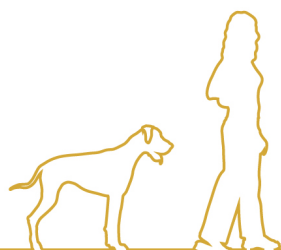
Desde outro prisma, se o chamarmos, e ele não vier, e o castigarmos quando finalmente chega até nós, quantas mais vezes o fará?

O clicker permite marcar a conduta a reforçar de uma forma exacta, e actua como ponte entre a conduta e a entrega do reforço.

O processo de aprendizagem através do clicker divide-se em três etapas:

1. Conseguir a conduta (comportamento que ocorre mediante estimulação prévia);
2. Identificar a conduta – feito através de um click;
3. Recompensar a conduta – se a recompensa for atractiva, a conduta repetir-se-á.

A linguagem tem sido, desde sempre, utilizada para treinar e educar cães. Quem é que não fala com os seus cães? Os cães habitam-se à nossa constante comunicação verbal e começam a prestar atenção às distintas palavras e tons de voz. Não devemos esquecer-nos da importância deste tipo de comunicação. Contudo, quando se trata de aprender algo novo, a nossa excessiva capacidade de comunicação pode tornar-se num obstáculo, sobretudo porque a nossa comunicação verbal é influenciada pela relação que mantemos com o nosso cão, e é fácil que a voz transpareça as nossas emoções, que de resto, ele aprendeu a compreender e a interpretar. Com o clicker, suprimimos esse obstáculo. Em vez



de utilizarmos a nossa voz para transmitir que o cão fez algo bem, usamos o clicker que é constante, não tem tons diferentes, facilitando assim a aprendizagem. Assim, o cão não fica com dúvidas, e pode compreender precisamente porque é que ganhou uma recompensa em dado momento. Usar a nossa voz funciona, mas perdemos a clareza e a exactidão que podemos conseguir com o clicker.

O clicker permite-nos marcar determinado comportamento com precisão, e é graças a ele que o cão pode esperar alguns segundos até receber o seu prémio. É importante que, durante esse lapso de tempo, tornemos óbvio para o cão que a promessa da recompensa será cumprida, para que não desmotive, sobretudo ao início. Com o tempo, deixa de ser necessário, uma vez que o cão SABE, como todas as suas forças, que não vamos falhar.

Uma recompensa é tudo aquilo que o cão percebe como reforçante em determinado momento. Em situações distintas, vários comportamentos nossos funcionam como recompensas distintas: uma festa, falar com o cão, abrir uma porta, colocar-lhe a trela, etc. A recompensa mais óbvia é, claro, a comida, porque tem para o cão um valor prioritário, mas pode ser também um brinquedo, um jogo com o seu dono, ou até que possa subir para o seu sofá preferido. Tudo depende daquilo que o cão considera como tendo valor, para si.

O ensino mediante recompensas dá lugar a alunos confiantes e motivados. Conseguimos educar um cão quando este está interessado em aprender coisas novas e em encontrar formas para nos agradar, em vez de estar preocupado em não nos chatear, para não ser castigado. Se usarmos este método de ensino, educamos alunos super atentos, e além disso estamos a cimentar a nossa relação com o cão, assente em pilares de confiança e fiabilidade recíprocas.

Uma vez que cada cão é um indivíduo único, torna-se importante saber que recompensas se adequam mais ele, e porquê. Cada cão tem a sua pirâmide de recompensas, e podemos usar cada uma delas mediante o exercício que estamos a trabalhar.

É muito frequente utilizarmos a comida como principal reforçador, sobretudo por dois motivos. O primeiro, a comida normalmente gera níveis motivacionais elevados, que podemos usar a nosso favor. Depois, a associação entre as sessões de treino e a comida ajudar-nos-á em treinos futuros, devido ao facto da comida ser um reforçador incondicional.

É importante debruçarmo-nos também sobre o tamanho dos prémios e seu tipo. Numa sessão de treino os prémios devem ser suficientemente grandes para que o cão não se engasgue, mas suficientemente pequenos para que este a engula de



um só trago. Prémios demasiado grandes ou duros podem ter um efeito distractor na sessão, pois o cão levará o seu tempo a consumi-los. Claro que estes também variam em função do tamanho do cão: com cães médios e grandes podemos usar alguns tipos de prémios que rapidamente enfartariam um cão pequeno ou toy.

Existe uma diferença entre usar uma recompensa, como a comida, sob a forma de suborno para obter a conduta que procuramos e utilizar a comida para recompensar uma conduta que pedimos. A ideia é que o cão saiba que temos a comida, que lha vamos entregar caso responda ao que lhe é pedido, em vez de provocar nele uma postura de pedir a comida. A ideia é que a presença de comida no contexto (independentemente de estar, ou não, nas suas mãos) provoque no cão uma atitude que demonstre que está pronto para trabalhar – “Que queres que eu faça?” em vez do anterior caso “Dá-me a minha comida”.

Quando o cão recusa a comida como recompensa podem existir vários motivos: 1. Está sobrealimentado – não é pouco comum na nossa sociedade que os donos sobrealimentem os animais; 2. Por stress – temos que dar tempo ao cão para se habituar aos distintos contextos, e esperar que baixem os níveis de stress; 3. Por razões médicas- neste caso convém consultar um médico veterinário.

Como começar?

Antes de começarmos a trabalhar com o cão devemos praticar a utilização do clicker, experimentar várias vezes até que o movimento de pressionar o botão se torne instintivo.

É muito importante não mover a mão quando se pressiona, para que funcione apenas como estímulo auditivo e conseguir coordenar o movimento do polegar com a informação que chega através do sentido da visão (clickar em função do que vemos).

Para iniciar o nosso trabalho com o cão, devemos ter em conta algumas orientações básicas:

1. Identificar o comportamento que queremos conseguir que o cão recorde e repita – atenção, sentar-se, dar uma pata...;
2. Cada click tem que implicar uma recompensa;
3. Evitar clickar demasiado próximo das orelhas do cão;
4. Não oferecer nem subaproveitar nenhum click;
5. Não apontar para o cão com o clicker;
6. Começar por treinar em contextos controlados, com poucas distrações e ir aumentando gradualmente o número e a força das distrações ;



7. Quem tem mais que um cão deverá trabalhar com um de cada vez. É possível trabalhar com ambos ao mesmo tempo, mas é bastante exigente. Pode ser feito num nível de aprendizagem avançado;
8. Planear cada sessão de treino, respeitando sempre o tempo de aprendizagem do cão. Cada cão tem o seu ritmo próprio, e o facto de o respeitarmos apenas irá contribuir para desenvolver uma relação de confiança entre ambos;
9. Manter as sessões curtas – nunca mais de 5- 10 minutos (inicialmente);
10. Terminar a sessão com um sinal específico – “acabou”, “já está” ou outro e guardar a comida e outros objectos de treino, para que o cão possa relaxar e não fique todo o tempo à espera de algo mais;
11. No início do treino, devemos entregar o prémio com rapidez, depois de clicar. Com o passar do tempo podemos começar a clicar comportamentos desejados e atrasar a recompensa de forma a que esta não seja imediata.

Uma vez iniciada a exploração do maravilhoso mundo do clicker, facilmente se percebe que o limite é a nossa imaginação, e que exercícios complicados se tornam exequíveis. Respeite o seu cão, treine-o com rigor e entusiasmo, mas especialmente: Divirta-se!

#### **Bibliografia:**

- Laurence, K. (2008) *Entrenamiento con clícker – La base perfecta.*
- Pryor, K. (2011) *Aprendizaje y mente animal.*
- Ray, M. (2006) *Haz de tu perro una estrella con el clícker.*

